

**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS**

**FORÇA SINDICAL**

**FITIM**

**SINDEMET**

[Página inicial](#)

[Fale conosco](#)

Quinta-feira, 4 de Março de 2010.

**Institucional**

- » [Página Principal](#)
- » [Quem Somos](#)
- » [História](#)
- » [Diretoria](#)
- » [Expediente](#)
- » [Sindicatos](#)
- » [Federações](#)
- » [Publicações](#)
- » [Links](#)
- » [DIEESE/CNTM](#)
- » [Segurança e Saúde](#)
- » [Agenda Sindical](#)
- » [Filie-se!](#)

**Conteúdo**

- » [Notícias CNTM](#)
- » [Coluna Opinião](#)
- » [Notas do Leitor](#)

**Notícias por E-mail**

seu e-mail

**CADASTRAR**

» [Retirar meu e-mail da lista.](#)



**Social**

11/02/10 - Fonte: Folha de São Paulo

**Crise piorou status de 4,2 milhões de brasileiros**

**FOLHA DE S.PAULO**

**Estudo aponta que pessoas da classe AB foram jogadas a estratos menores de renda**

**FGV diz que os que tiveram condição afetada durante a turbulência econômica internacional ainda não recuperaram a posição**

SAMANTHA LIMA - DA SUCURSAL DO RIO

A crise baixou o status socioeconômico de 4,2 milhões de brasileiros que faziam parte da classe AB em setembro de 2008, jogando-os para as classes C, D e E, segundo a Fundação Getúlio Vargas, que sustenta que essas pessoas ainda não recuperaram a antiga condição.

Por outro lado, outras 4,7 milhões de pessoas saíram da classe C e ascenderam na pirâmide. Quase 1 milhão deixou de ser pobre, segundo o estudo.

Em termos de fatia da população brasileira, a crise afetou as mudanças das classes socioeconômicas experimentadas pelo país desde 2004, travando o crescimento da classe consumidora, formada pelos grupos AB e C, mostra o estudo.

O universo de brasileiros que integram esse mercado consumidor variou apenas 0,07 ponto percentual -133 mil pessoas-, chegando a 69,21% de todos os brasileiros.

O estudo considera classe AB as famílias com renda superior a R\$ 4.807; classe C são os que têm renda familiar entre R\$ 1.115 e R\$ 4.806. Abaixo disso, seria a chamada baixa renda, que compreende a classe D, com renda familiar entre R\$ 804 e R\$ 1.115, e a classe E, com renda até R\$ 803.

Motor do consumo, a classe C perdeu 400 mil pessoas -é o saldo entre as que saíram do grupo e as que passaram a integrá-lo. É o primeiro ano desde 2004 que o grupo perde vigor.

Embora tenha caído, o grupo dos mais pobres, a classe E, não encolheu em 2009 como nos anos anteriores: variou de 17,68% da população brasileira para 17,42% -que representa hoje 33 milhões de brasileiros. No melhor ano, entre 2003 e 2004, havia recuado de 29,95% dos brasileiros para 25,27%.

Responsável pela pesquisa, o economista Marcelo Neri afirma o tamanho dos grupos só se aproximou do que era antes da crise nos últimos meses do ano. No primeiro semestre de 2009, houve empobrecimento generalizado, com perda de renda em todas as classes.

"Foi um empate técnicos com muitos gols. No começo da crise, tivemos nem uma tsunami nem uma marola. Foi uma ressaca, uma pancada súbita. Os dados permitem apontar melhoras no fim do ano."

O pesquisador diz já identificar sinais de retomada das mudanças sociais a partir do ponto abandonado na crise.

Segundo suas projeções, se o ritmo recuperar a média dos cinco anos anteriores à crise, a faixa de pobreza, onde estão 17,42% dos brasileiros -hoje 33 milhões-, cairia à metade. O mercado consumidor, compreendido pelas classes A, B e C, receberia 36 milhões de novos integrantes. "Ao fim desse 11 anos, teríamos inserido quase uma França inteira no mercado consumidor", diz Neri.

O estudo foi realizado com base em dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, que coleta dados sobre emprego e renda em seis regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre.

"O cruzamento de dados da pesquisa tem nos permitido antecipar as mudanças socioeconômicas apontadas pela Pnad [Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio]", diz Neri. A Pnad é o estudo do IBGE que mapeia tais mudanças, e a versão 2010 sai em setembro.

**Notícias relacionadas**

- 01/03/10 Comemorações do Dia Internacional da Mulher 2010
- 01/03/10 Jornada de mulher grávida poderá ser reduzida em duas horas
- 01/03/10 Empresas falham nas ações voltadas para mulheres
- 23/02/10 Consolidação das Leis Sociais prevê conferências nacionais para criar políticas públicas
- 18/02/10 Mulheres trabalham menos tempo em casa

Pesquisa

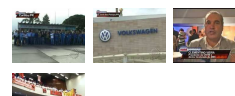
Todas as categorias



» [Sinopses e mais vídeos](#)



23/02/10 Metalúrgicos da Haas aprovam PLR 2010



» [Mais áudios](#)



14/09/09 Paulinho defende as 40 horas e repudia argumentos conservadores

14/09/09 Ministro Lupi defende 40 horas



» [Mais imagens](#)



» [Agenda completa 2010](#)

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ